

As Políticas Públicas para o Ensino Superior no Brasil (1960-1990)

Jane Maria Fernandes de Almeida¹; Francisco Roberto Dias de Freitas²; **Hermano Machado Ferreira Lima**³ - CAPES/UECE¹; URCA²; e ³Orientador, Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade, Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA/UECE, CE, Brasil (janealmeidauece@yahoo.com.br)

A pesquisa propõe analisar as propostas de políticas públicas voltadas para o ensino superior no Brasil, a partir da Reforma de 1968 até 1990, onde estão refletidas as condições das atividades acadêmicas em termos quantitativos e qualitativos; partindo da Reforma do Estado Brasileiro e da trajetória das universidades de ensino público e privado. A primeira expansão do ensino superior brasileiro ocorreu entre 1960-1980, sendo que o ritmo de expansão desacelerou a partir de 1974 e retomou na década de 90, com acréscimos de taxas entre 1994 a 1998. A Reforma de 1968 estabelecia a obrigatoriedade da associação ensino e pesquisa, estabelecia o fim da cátedra vitalícia, o regime departamental e criava a carreira docente. Nos anos 90, surge um modelo de universidade – “público” e privado – neoprofissional heterônomo e competitivo. A distribuição das Instituições de Ensino Superior – IES e vagas públicas estão próximas da distribuição regional da população, sendo que o Nordeste dispõe somente de onze das IES e 7% das vagas. Ou seja, o número de vagas é desigual ao número da população. O problema do ensino vem sendo agravado pela falta de investimentos, gerando uma situação precária nas IES federais. A redução de recursos chega a 2/3 para a capital. Partindo dessa realidade, percebemos que o ensino superior no Brasil torna-se parte de um problema econômico, onde segundo CHAUI (1999), “A Reforma do Estado encolhe o espaço público democrático de direitos e amplia o espaço privado”. O que gera uma prática submetida à lógica do mercado e do Estado, fortalecendo a competitividade e a preparação dos estudantes somente para o trabalho. Para CUNHA (2004), o desenvolvimento do ensino superior tem sido feito na âmbito do patrimonialismo, o que nos leva a concluir que a preparação específica para o magistério superior é praticamente inexistente, o que nos instiga a analisar as consequências (positivas e/ou negativas) das atuais políticas públicas para o Ensino Superior no Brasil.

(Agradecimentos a Hermano Machado Ferreira Lima e CAPES. (CAPES/UECE)

BANCO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE PROCESSOS MORFODINÂMICOS EM AMBIENTES SEMI-ÁRIDOS

Alexsandra Bezerra de Sousa.¹; **Simone Cardoso Ribeiro**² - ¹Licencianda de Geografia/URCA – voluntária de Iniciação Científica; Professora Adjunta Dept. Geociências/URCA – Orientadora; Grupo de Estudo em Geomorfologia e Pedologia / Laboratório de Análise Geoambiental – LAGeo /Universidade Regional do Cariri – URCA; gregp_lageo_urca@yahoo.com.br

O semi-árido caracteriza-se por sua rica e heterogênea vegetação, além de complexos processos geomorfológicos e climáticos que favorecem as suas especificidades geoambientais. Nossa proposta de construção do Banco de Referências Bibliográficas sobre Processos Morfodinâmicos em Ambientes Semi-áridos, advém da precariedade de acervo, sobre a área estudada, nos estabelecimentos de pesquisas na Região do Cariri, devido a pouco investimento das instituições da região em desenvolver centro de dados e pesquisas. Visamos aglomerar trabalhos bibliográficos e cartográficos, informações de pesquisadores e instituições de pesquisas, universidades ou não, que trabalham com o presente tema, subsidiando projetos e pesquisas científicas, que ampliem o conhecimento sobre os processos morfodinâmicos no semi-árido. Realizada as seguintes etapas: levantamento e coleta de informações sobre lugares e pesquisadores, visitas e coletas de obras nas instituições públicas e particulares, em Juazeiro do Norte, Crato-CE e Natal-RN, e coleta de dados disponíveis on-line, sendo todas as pesquisas sobre o semi-árido, nos encontramos na terceira fase do projeto. Atualmente, foram catalogadas cerca de 1588 trabalhos, composto por 1.127 dissertações, 256 teses, 137 artigos, 68 livros; 16 instituições que desenvolvem diretamente trabalhos no semi-árido; e 6 cursos de pós-graduação em universidades federais e estaduais no Brasil. A maioria das obras referem-se a geologia, a vegetação e principalmente a projetos que possam ser desenvolvido no semi-árido, por outro lado, são poucos os trabalhos que abordam com ênfase a geomorfologia e o clima destes ambientes. Com contribuições de professores e sugestões de profissionais na área e o auxílio de referências bibliográficas, buscamos enriquecer o nosso trabalho, e concluímos com a disponibilização das informações por meio do site Mandacaru, criado por nós. Agradeço a orientação e dedicação da Professora Simone Cardoso Ribeiro e a FUNCAP. (FUNCAP/URCA)

Escolha a área de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências da Vida
- Ciências Tecnológicas
- Ciências Humanas
- Ciências Agrárias

PERÍODO TÉCNICO-CIENTÍFICO: AVANÇOS OU RECUOS PARA A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E O SEU ENSINO

David Melo van den Brule (autor) **Lucíola da Silva Freitas** (orientadora), Curso de Geografia, Departamento de Geociências/URCA, CE, Brasil. (dmvdb@ig.com.br)

Esta pesquisa busca contribuir com o desenvolvimento de um ensino de Geografia voltado a formação de cidadãos mais ativos e reflexivos, rompendo com as antigas posturas teórico-metodológicas desta ciência, que buscam atender as necessidades do capital. Através dela propomos o desenvolvimento de técnicas educacionais que contribuam para a percepção do espaço geográfico ampliando a discussão acerca de sua produção e reprodução. Por esta razão, este estudo favorecerá o conhecimento de como as técnicas em sala de aula podem ser benéficas para o ensino-aprendizagem, podendo despertar o interesse dos alunos facilitando assim o seu aprendizado. Em nossa hipótese, e primeiras observações, vimos que a utilização de filmes torna o assunto disciplinar muito mais interessante e dinâmico, pois em um mesmo filme podemos relacionar diversos assuntos como o espaço geográfico, a condição humana, as migrações, as estruturas das paisagens etc., contextualizando com o local. Nesse sentido, no momento atual em que as técnicas invadiram todos os aspectos da vida humana, o desafio atual é como utilizar, e melhor aproveitar, essas técnicas em prol do desenvolvimento humano. Na era da globalização, enquanto nosso país for tratado como instrumento de dominação ou como mercadoria, fica improvável que aconteça uma mudança prática e efetiva no modelo educacional. Porém, para que essa escolaridade não seja pautada apenas em formação técnica sem valores morais é preciso refletir acerca de um ensino construtivista em que se leve às pessoas não apenas a consumir velhas idéias e valores, mas a pensarem por conta própria, analisando a realidade e inserindo-se nela, desta forma trabalhamos na ótica de autores como José William Vesentini, Jaime Tadeu Oliva, Jorge Luiz Barbosa, Glória da Anunciação Alves entre outros. O educador torna-se mediador no conhecimento e passa a refletir melhor sobre os instrumentos e técnicas que serão utilizados em sala de aula, pois acreditamos que, nos preparando e atualizando constantemente estaremos utilizando a tecnologia a nosso favor.

A IDÉIA DE REVOLUÇÃO NO IMAGINÁRIO POÉTICO/DRAMATÚRGICO DE VLADIMIR MAIAKÓVSKI 1912 – 1930

Danilo Linard Teodoseo¹; Sônia Meneses² – ¹Professor Substituto do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri/URCA; ²Orientadora, Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri/URCA, CE, Brasil.
(e-mail: danilo.linard@bol.com.br).

INTRODUÇÃO: Na prática historiográfica, no estudo/construção do conhecimento histórico, é quase inevitável a eleição de certas figuras que ilustram momentos históricos específicos, assim como, difícil é evitar os “rótulos”, às vezes pejorativos, feitos a tais personagens. Nossa pesquisa visa problematizar e questionar o rótulo “Poeta da Revolução” conferido ao russo Vladimir Maiakóvski (1893-1930). Este, Bolchevique, convicto e atuante, nem por isso se isentou em criticar a burocracia nascente do regime, o que não fica claro no rótulo a ele imputado, ou por uma leitura superficial de sua obra, poética ou dramatúrgica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Sua obra constitui nosso corpo de fontes principal, que será abordado tendo como base teórica as noções de Roger Chartier. A partir destas fontes, tencionamos compreender como o poeta se apropriou do conceito de Revolução e como ele o representava em suas obras. **RESULTADOS:** A análise das obras, até o momento, nos faz supor que, Revolução, na ótica do poeta, não se limitava apenas à Política ou à Economia. **DISCUSSÃO:** Revolução, para o poeta, poderia ser uma mudança completa e estrutural do ser humano e da sociedade por eles composta, o que parece distante da realidade então vivida na U.R.S.S., cuja burocracia iria predominar sobre a dinâmica da prática social. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que essa pesquisa, em andamento, pode fornecer um outro prisma sobre a Revolução Russa partindo da análise da experiência desse indivíduo.

Escolha a área de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências da Vida
- Ciências da Tecnologia
- Ciências Humanas
- Ciências Agrárias

A PASSAGEM DA COLUNA PRESTES NO INTERIOR DO CEARÁ: MEMÓRIAS E CONTROVÉRSIAS.

Ronald de Figueiredo e Albuquerque Filho¹; Alex Alves de Oliveira²; **Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti**³ - ¹FUNCAP/URCA, ²graduado em História e colaborador, ³Orientadora, Departamento de História /URCA, CE, Brasil.

(ronald_faf@hotmail.com).

O presente estudo busca compreender através do uso da memória nas suas variadas formas, como se deu a Marcha da Coluna Prestes no Interior do Ceará, bem como, as relações de poder assimiladas durante a estadia da mesma no sertão cearense. De forma que, se possa perceber ao longo dessa pesquisa as disputas entre legalistas e prestistas. Para tanto, recorre-se metodologicamente ao uso da memória no tocante as fontes sejam elas documentais (jornais, entrevistas, cartas, telegramas, boletins policiais, cordéis) orais, monumentais e demais registros históricos. Para se desenvolver esta proposta temática toma-se como referência as cidades cearenses de Crateús, Ipú, Campos Sales, Quixariú e outras que fizeram parte do percurso da Coluna Prestes no Estado, para se fazer compreender a dimensão in lócus do que teria sido a passagem dos “revoltosos” em terras cearenses, uma vez que estas localidades se afirmam como os “lugares da memória” acerca do fato.

Agradecimentos a Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti e FUNCAP. (FUNCAP e URCA)

Escolha a área de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências da Vida
- Ciências Tecnológicas
- Ciências Humanas
- Ciências Agrárias

O FEÉRICO DAS APARÊNCIAS – A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NO DISCURSO PUBLICITÁRIO DA MODA

Gesiel Prado Santos¹; **Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Rejanne P. Grangeiro²**. ¹Graduando em Letras e membro do GEADis URCA/CNPq. ²Orientadora, e Coordenadora do Projeto Discurso, Cultura e Memória e líder do GEADis. (gesielprados@yahoo.com.br)

Em nossa pesquisa, tomamos como foco teórico o conceito de discurso que se pauta nos postulados de Michel Pêcheux, fundador da escola de análise do discurso francesa, e para qual a língua mantém uma relação direta com a história, e por esta relação é que são dados os sentidos. E, deste modo, o sujeito do discurso não é entendido como um sujeito empírico, porém um sujeito ideológico pois sua fala é historicamente delimitada. È a partir desse ínterim, língua, história e discurso, que acreditamos que os sujeitos constróem suas identidades. Para tanto, utilizamos o conceito de genealogia do sujeito, proposta por Michel Foucault, sendo que nos constituímos enquanto sujeitos por uma série de práticas discursivas. Assim, teoricamente acercados, o trabalho se presta a apresentar uma análise do discurso publicitário da moda. As análises se debruçam sobre duas fotografias publicitárias, contidas no caderno *Top Jardins* que acompanha a revista *Top Magazine*, edição de dezembro de 2006. Entendemos moda como um sistema, seguindo o estudo empreendido por Roland Barthes, que se configura dentro da sociedade contemporânea como um, dentro vários, mecanismo de comunicação. Partindo do fato de que a moda contemporânea se volta mais ao orbe feminino, confirmado pelos inúmeras revistas dedicadas e uma publicidade voltada para este público percebemos que os discurso que ali se materializam, sobretudo nas fotografias publicitárias, configura uma mulher que se distancia do conceito de feminino reproduzido pelo discurso do movimento feminista que abolem à visão sexual criada em torno da imagem do seu corpo. Assim, o discurso publicitário da moda age diretamente sobre o sujeito feminino constituindo sua identidade a partir de sua relação com o seu corpo, com as indumentárias, definindo seu gênero, sua posição social, entre outras.